



# MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Brasília, Outubro de 2025

## PEQUENAS COMUNIDADES ECLESIASIAIS ESTUDO DO EVANGELHO DE SÃO LUCAS

### PRIMEIRO ENCONTRO



**Somos simples servos**  
**(Lc 17,7-10)**

#### 1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

##### 1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)  
E passeia no meio do teu povo/ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus,/ Vem e fica aqui.

##### 1.2. Invocação do Espírito Santo.

**Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra.

*Oremos:* Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

#### 2. Proclamação e meditação da Palavra.

##### 2.1. Ouçamos a Palavra de Deus: **Lc 17,7-10.**

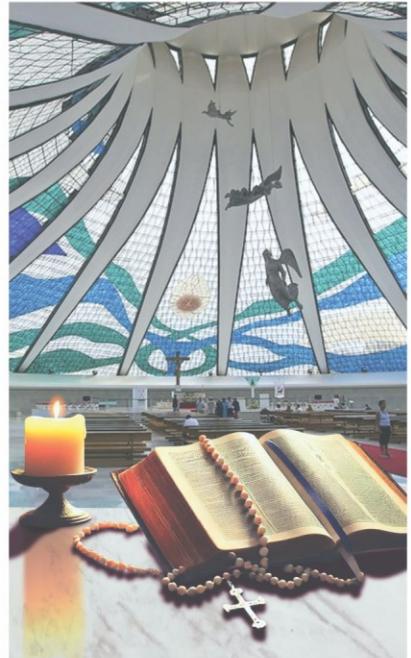
##### 2.2. Silêncio para interiorização.

**2.3. Breve explicação:** A palavra "inútil" não significa "sem valor", mas expressa a atitude de humildade diante de Deus.

A palavra grega (achreioi) significa lite-

ralmente "sem necessidade", "sem utilidade própria", "sem mérito próprio". Não significa que o discípulo não tenha valor para Deus ou que seu trabalho seja desprezível. O sentido é teológico: diante de Deus, mesmo o melhor que fazemos não gera direitos ou méritos que obriguem o Senhor a nos recompensar. Somos "servos sem reivindicações", que não podem exigir nada em troca, porque tudo já é graça e dom recebido d'Ele. Portanto, uma tradução explicativa seria: "somos apenas servos, sem pretensão de recompensa; fizemos o que nos cabia". Somos chamados a viver nossa fé e missão não como busca de méritos ou recompensas, mas como serviço gratuito. Tudo é graça: nossa resposta não gera direitos diante de Deus, mas é apenas a devolução amorosa ao amor que nos precedeu. No contexto pastoral, esta passagem é um antídoto contra o ativismo, a busca de reconhecimento e o orgulho espiritual. O serviço cristão deve ser vivido com simplicidade e gratuidade, sem esperar aplausos. É um chamado à humildade: a missão é de Cristo, e nós somos apenas colaboradores. Ao mesmo tempo, este texto purifica nosso coração de interesses pessoais e nos educa para a alegria de servir simplesmente porque Deus merece nosso amor. Assim, o discípulo se torna verdadeiramente livre: serve porque ama, não porque deseja recompensa.

##### 2.4. Silêncio para interiorização.



#### 3. Conversa sobre a Palavra.

##### 3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar, e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo, a fim de que todos possam partilhar o que entenderam. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) O que significa, para mim, ser um "servo inútil"? 2-) Já experimentei a alegria de servir em silêncio e gratuidade? 3-) Que passo concreto posso dar para viver com mais humildade e simplicidade o serviço cristão?

#### 4. Resposta à Palavra de Deus.

##### 4.1. Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 119,1-8 (118).

<sup>1</sup>Feliz o homem sem pecado em seu

caminho,/ que na lei do Senhor Deus vai progredindo!

–<sup>2</sup>Feliz o homem que observa seus preceitos,/ e de todo o coração procura a Deus!

–<sup>3</sup>Que não pratica a maldade em sua vida,/ mas vai andando nos caminhos do Senhor.

–<sup>4</sup>Os vossos mandamentos vós nos des-tes,/ para serem fielmente observados.

–<sup>5</sup>Oxalá seja bem firme a minha vida/ em cumprir vossa vontade e vossa lei!

–<sup>6</sup>Então não ficarei envergonhado/ ao repassar todos os vossos mandamentos.

–<sup>7</sup>Quero louvar-vos com sincero coração,/ pois aprendi as vossas justas decisões.

–<sup>8</sup>Quero guardar vossa vontade e vossa lei;/ Senhor, não me deixeis desampa-rado!

## 5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da Paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

nos caminhos, eu vou./ Segurança sem-pre tenho em Suas mãos.

**Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará! (2x)**

1.2. Invocação do Espírito Santo.

**Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

*Oremos:* Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

## 2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus:*

**Lc 17,11-19.**

2.2. *Silêncio para interiorização.*

2.3. *Breve explicação:* A narrativa dos dez leprosos situa-se no caminho de Jesus rumo a Jerusalém, lugar da plenitude de sua missão. O encontro com os doentes é revelador: a lepra não era apenas enfermidade física, mas também exclusão social e religiosa. Os leprosos tinham de viver à margem, privados da convivência e do culto, e sua súplica mostra a necessidade de reintegração plena. A cura acontece não

de modo imediato, mas no percurso da obediência: a confiança na palavra de Jesus abre espaço para a graça agir. A diferença entre os nove e o samaritano é que estes receberam a cura física, mas não entraram em relação pessoal com Jesus; já o estrangeiro não só foi curado, mas experimentou a salvação, fruto da

fé agraciada. Esse gesto revela que a fé não se reduz a receber benefícios, mas se consuma no reconhecimento da presença de Deus e na gratidão. O agradecimento do samaritano transforma uma cura física em experiência de salvação. Lucas sublinha, assim, que a fé autêntica ultrapassa barreiras étnicas e religiosas: o que era considerado estrangeiro e impuro se torna modelo de discípulo, porque sabe reconhecer e agradecer.

2.4. *Silêncio para interiorização.*

## 3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) O que me toca na obediência dos leprosos que vão aos sacerdotes mesmo antes de estarem curados? 2-) Já me deixei influenciar pelos outros me esquecendo de assumir a gratidão como experiência pessoal? 3-) Que gesto concreto posso fazer nesta semana para viver a gratidão como estilo de vida?

## 4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 119,161-168 (118)*

–<sup>161</sup>Os poderosos me perseguem sem motivo;/ meu coração, porém, só teme a vossa lei./ <sup>162</sup>Tanto me alegro com as palavras que dissesse, quanto alguém ao encontrar grande tesouro.

–<sup>163</sup>Eu odeio e detesto a falsidade,/ porém amo vossas leis e mandamentos!/ <sup>164</sup>Eu vos louvo sete vezes cada dia,/ por-

## SEGUNDO ENCONTRO



### Os dez leprosos (Lc 17,11-19)

#### 1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Pelos prados e campinas, verdejantes, eu vou./ É o Senhor que me leva a des-cansar./ Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou./ Minhas forças o Senhor vai animar.

**Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará! (2x)**

Nos caminhos mais seguros, junto d'Ele, eu vou./ E pra sempre o Seu nome eu honrarei./ Se eu encontro mil abismos,

que justos são os vossos julgamentos.

–<sup>165</sup>Os que amam vossa lei têm grande paz,/ e não há nada que os faça tropeçar./

<sup>166</sup>Ó Senhor, de vós espero a salvação,/ pois eu cumpro sem cessar vossos preceitos.

–<sup>167</sup>Obedeço fielmente às vossas ordens,/ e as estimo ardente mente mais que tudo./<sup>168</sup>Serei fiel à vossa lei, vossa Aliança;/ os meus caminhos estão todos ante vós.

## 5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Noso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

## TERCEIRO ENCONTRO



### A viúva e o juiz (Lc 18,1-8)

#### 1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

##### 1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)  
E passeia no meio do teu povo./ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus./ Vem e fica aqui.

##### 1.2. Invocação do Espírito Santo.

**Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

**Oremos:** Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua

consolação. Por Cristo, Senhor Noso.

Amém.

#### 2. Proclamação e meditação da Palavra.

##### 2.1. Ouçamos a Palavra de Deus:

**Lc 18,1-8.**

##### 2.2. Silêncio para interiorização.

2.3. Breve explicação: Este trecho é exclusivo de Lucas e introduzido pelo próprio evangelista com a chave de leitura: trata-se de uma parábola sobre a necessidade de rezar sempre, sem desanimar.

A única “arma” da viúva é a insistência: não cede, não desiste, repete o seu clamor até cansar o juiz. A lógica da parábola é do contraste: se até um juiz perverso cede à insistência de uma viúva, quanto mais Deus, que é justo e misericordioso, atenderá os que o invocam dia e noite. A questão final desloca o olhar: o problema não é se Deus responde, mas se haverá fé perseverante quando o Filho do Homem voltar. Assim, o centro do texto não é simplesmente a eficácia da oração, mas a fidelidade da fé que se expressa em uma oração constante e confiante, mesmo quando parece que Deus se cala.

Assim, orar é permanecer na relação com Deus, sustentados pela fé, mesmo no silêncio ou na demora da resposta. Num mundo marcado pela pressa e pelo imediatismo, este texto educa para a paciência da fé, para a esperança ativa que não desiste de buscar a justiça e o Reino. A oração perseverante também sustenta a comunidade na missão e a torna sinal de esperança diante das dificuldades.

##### 2.4. Silêncio para interiorização.

#### 3. Conversa sobre a Palavra.

##### 3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização

da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) O que mais me chama atenção na figura da viúva da parábola? 2-) Como entendo a diferença entre “repetição” e “perseverança” na oração? 3-) Já vivi momentos de rezar muito e parecer não ser atendido? O que aprendi com isso?

#### 4. Resposta à Palavra de Deus.

##### 4.1. Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 119,169-176 (118).

–<sup>169</sup>Que o meu grito, ó Senhor, chegue até vós;/ fazei-me sábio como vós o prometestes!/<sup>170</sup>Que a minha prece chegue até à vossa face;/ conforme prometestes, libertai-me!

–<sup>171</sup>Que prorrompam os meus lábios em canções,/ pois me fizestes conhecer vossa vontade!/<sup>172</sup>Que minha língua cante alegre a vossa lei,/ porque justos são os vossos mandamentos!

–<sup>173</sup>Estendei a vossa mão para ajudar-me,/ pois escolhi sempre seguir vossos preceitos!/<sup>174</sup>Desejo a vossa salvação ardente mente/e encontro em vossa lei minhas delícias!

–<sup>175</sup>Possa eu viver e para sempre vos louvar;/ e que me ajudem, ó Senhor, vossos conselhos!/<sup>176</sup>Se eu me perder como uma ovelha, procurai-me,/ porque nunca esqueci vossos preceitos!

#### 5. Oração final, avisos e despedida.

##### 5.1. Oração do Pai Noso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

## QUARTO ENCONTRO



### O cego de Jericó (Lc 18,35-43)

#### 1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

##### 1.1. Canto.

**Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)**

Eu quero amar./ Eu quero ser/Aquilo que Deus quer.

Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver.

**Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)**

##### 1.2. Invocação do Espírito Santo.

**Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

**Oremos:** Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo; fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nossa. Amém.

#### 2. Proclamação e meditação da Palavra.

##### 2.1. Ouçamos a Palavra de Deus:

**Lc 18,35-43.**

##### 2.2. Silêncio para interiorização.

**2.3. Breve explicação:** O encontro de Jesus com o cego às portas de Jericó en-

cerrá a grande seção do “caminho” em Lucas, que culminará na entrada em Jerusalém. O cego é figura do discípulo que ainda não enxerga plenamente, mas que deseja a luz. Quando Jesus se aproxima, ele clama com insistência, superando os que tentam silenciá-lo. Sua fé manifesta-se justamente nesta perseverança: ele não deixa que a voz do mundo sufoque seu grito. O diálogo entre Jesus e o cego é central: “O que queres que eu te faça?”, pergunta que revela respeito e liberdade, pois Jesus não impõe sua ação. A resposta é direta: “Senhor, que eu veja”. O verbo empregado significa literalmente “tornar a ver”, “recuperar a visão”. Não se trata apenas de enxergar com os olhos do corpo, mas de adquirir a visão da fé. O pedido vai além da visão física: é súplica por luz interior, pela capacidade de enxergar o caminho do discipulado. A fé faz do cego um seguidor: ele já não está mais “à beira do caminho”, mas no caminho com Jesus, louvando a Deus. A cura, portanto, é ao mesmo tempo física e espiritual: ilumina os olhos e abre o coração para o discipulado. A salvação é ver, seguir e glorificar. O cego de Jericó pode representar todos aqueles que, em nossa realidade, estão às margens da vida, muitas vezes silenciados ou desprezados. Ele também espelha nossas próprias cegueiras espirituais e nos inspira a suplicar pela misericórdia de Deus quando não somos capazes de enxergar o caminho.

##### 2.4. Silêncio para interiorização.

#### 3. Conversa sobre a Palavra.

##### 3.1. Partilha da Palavra.

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se

a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Que vozes hoje tentam me dissuadir quando busco Jesus com mais intensidade? 2-) Em que momento da minha vida experimentei uma cura interior que me levou a seguir Jesus de perto? 3-) Que decisão concreta posso tomar para sair da “beira do caminho” e caminhar mais firmemente com Cristo?

#### 4. Resposta à Palavra de Deus

##### 4.1. Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 119,145-152 (119).

– <sup>145</sup>Clamo de todo o coração: Senhor, ouvi-me!// Quero cumprir vossa vontade fielmente!// <sup>146</sup>Clamo a vós: Senhor, salvai-me, eu vos suplico,/ e então eu guardarei vossa Aliança!

– <sup>147</sup>Chego antes que a aurora e vos imploro,/ e espero confiante em vossa lei./  
<sup>148</sup>Os meus olhos antecipam as vigílias,/ para de noite meditar vossa palavra.

– <sup>149</sup>Por vosso amor ouvi atento a minha voz/ e dai-me a vida, como é vossa decisão!// <sup>150</sup>Meus oponentes se aproximam com maldade;/ como estão longe, ó Senhor, de vossa lei!

– <sup>151</sup>Vós estais perto, ó Senhor, perto de mim;/ todos os vossos mandamentos são verdade!// <sup>152</sup>Desde criança aprendi vossa Aliança/ que firmastes para sempre, eternamente.

#### 5. Oração final, avisos e despedida.

##### 5.1. Oração do Pai Nossa, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

##### 5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.